



## Os índices da Sondagem Industrial encerram 2014 com os menores resultados do ano

As empresas respondentes ao questionário da Sondagem Industrial de Dezembro/2014 são, em sua maioria, de médio porte, seguidas pelas de pequeno e grande porte, e pertencem aos setores de Máquinas e Equipamentos e Veículos Automotores, na Região de Ribeirão Preto. Também responderam à pesquisa empresas dos setores de Bebidas, Borracha e Metalurgia.

O **nível de atividade industrial** sofreu queda entre os meses de Novembro/2014 e Dezembro/2014. O índice de volume de produção ficou em 17,6 pontos, onde a queda relevante de 22,8 pontos **revelou o menor resultado do ano e manteve a avaliação negativa do indicador**. Vale ressaltar que das empresas respondentes, as de pequeno e grande porte contribuíram consideravelmente para este cenário, pois apresentaram quedas expressivas em relação a Novembro/2014. Similarmente, o índice de **Utilização da Capacidade Industrial efetiva/usual** (UCI) caiu 13,1 pontos (de 38,5 em Novembro/2014 para 25,8 em Dezembro/2014), indicando que a capacidade utilizada no período está abaixo do usual. **As empresas de pequeno e grande porte apresentaram maior sensibilidade ao desaquecimento do setor.**

A evolução do índice de **número de empregados** também apresentou recuo no mês de Dezembro/2014, com uma queda de 6,7 pontos (de 42,3 em Novembro/2014 para 35,6 em Dezembro/2014). Tal indicador indica que o mercado de trabalho da indústria, na região de Ribeirão, acompanha o desaquecimento do setor. Este foi outro índice da SI que apresentou, neste período, seu **menor resultado em 2014**. Observa-se, ainda, que as empresas de pequeno e grande porte migraram seus resultados da faixa de estabilidade para a de queda. Já empresas de médio porte, migraram de um pequeno crescimento para queda.

O **nível de estoque (efetivo/planejado)** registrou 56,3 pontos no período analisado, **indicando que os estoques estão acima do planejado**. O **estoque de produtos finais**, comparado com Novembro/2014, apresentou uma **alta de 5,5 pontos** (de 50 pontos em Novembro/2014 para 55,5 pontos em Dezembro/2014) e um crescimento em relação ao mês anterior. Este crescimento é composto pela alta nos estoques das empresas de grande porte em relação a Novembro/2014.

Tabela 1: Sondagem Industrial – Indicadores do Nível de Atividade, Estoques e Emprego da Região de Ribeirão Preto

|                      | Nível de Atividade |                     | Estoques        |                   | Emprego                      |
|----------------------|--------------------|---------------------|-----------------|-------------------|------------------------------|
|                      | Volume de Produção | UCI (efetiva/usual) | Produtos Finais | Efetivo/Planejado | Evolução do nº de empregados |
| <b>Novembro - 14</b> | 40,4               | 38,5                | 50              | 61,3              | 42,3                         |
| <b>Dezembro - 14</b> | 17,6               | 25,4                | 55,5            | 56,3              | 35,6                         |

Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Dezembro/2014



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior

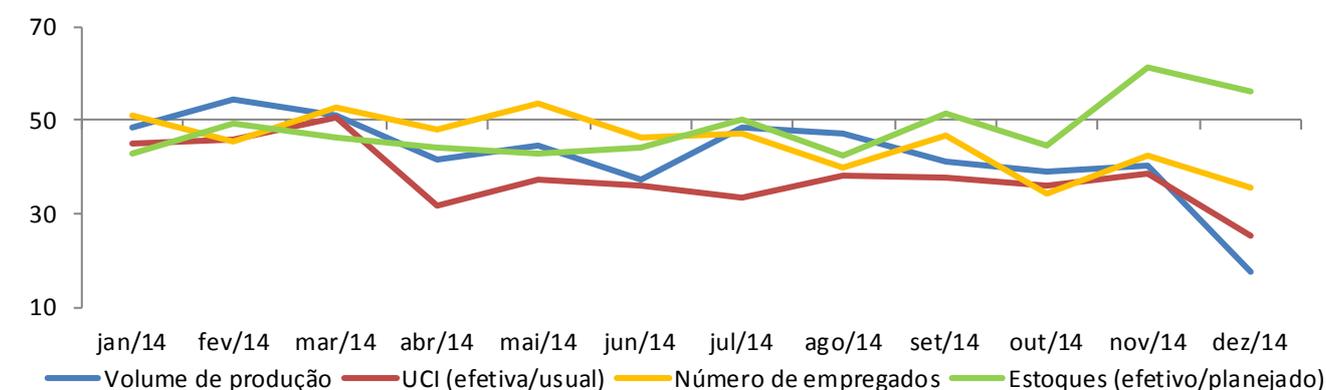
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Renata de Lacerda Antunes Borges e Simone Prado Araújo

**Resumidamente**, ao realizar uma análise da evolução dos principais índices da SI (Gráfico 1) em 2014, **nota-se como o nível de atividade industrial da Região de Ribeirão**

**Preto veio se deteriorando ao longo do ano, puxando o índice de emprego para baixo e acumulando estoques não desejados.**

**Gráfico 1: Sondagem Industrial – Comparativo dos indicadores da Região de Ribeirão Preto – Janeiro a Dezembro/2014**



Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Dezembro/2014

Neste período também foram apresentados dados sobre a **posição financeira** das empresas, onde **quedas expressivas nos resultados caracterizaram a passagem do trimestre**. O índice de **margem de lucro** sofreu queda de **14,6 pontos** (de 47,8 pontos no 3º TRI/2014 para 33,2 pontos no 4º TRI/2014). Da mesma forma, o índice de **Situação Financeira** apresentou um cenário de **retração relevante**. Com 16,7 pontos a menos (de 45,8 pontos no 3º TRI /2014 para 29,1 pontos no 4º TRI /2014). Em relação ao índice de **Acesso ao Crédito** a queda nos resultados foi menor. O indicador apresentou 28,5

pontos no 4º TRI /2014 (7,9 pontos a menos em relação ao 3º TRI /2014) e revelou que o acesso ao crédito em relação ao trimestre anterior foi ainda mais restrito às empresas do setor industrial. **Esta realidade representa um entrave à recuperação e desenvolvimento do setor e pode estar relacionada com as altas nas taxas de juros que ocorreram no período**. Em contrapartida, o índice de **Preço Médio das Matérias-Primas** apresentou **alta de 1,3 pontos** (de 63,5 pontos no 3º TRI /2014 para 64,8 pontos 4º TRI /2014) mantendo assim sua posição acima da linha divisória de 50 pontos.



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Renata de Lacerda Antunes Borges e Simone Prado Araújo

**Tabela 2: Sondagem Industrial – Situação Financeira da Região de Ribeirão Preto.**

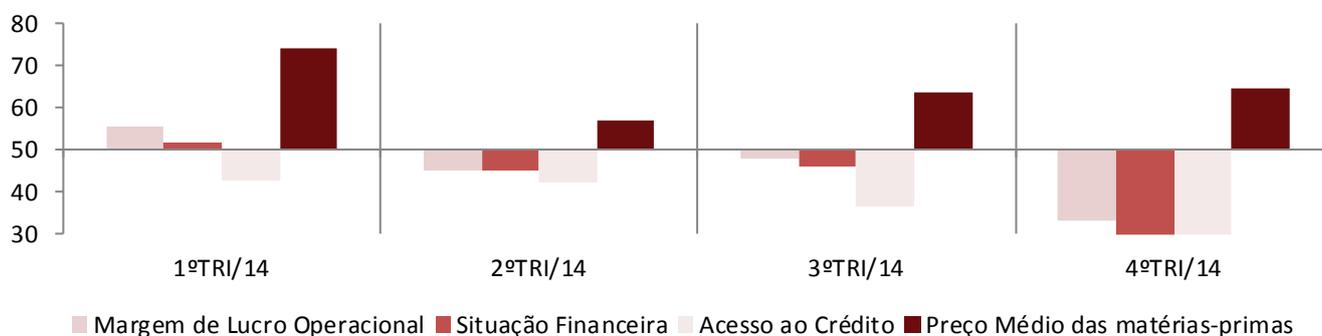
|                      | Situação Financeira |                     |                   |                              |
|----------------------|---------------------|---------------------|-------------------|------------------------------|
|                      | Margem de Lucro     | Situação Financeira | Acesso ao Crédito | Preço Médio de Matéria-Prima |
| <b>Setembro - 14</b> | 47,8                | 45,8                | 36,4              | 63,5                         |
| <b>Dezembro - 14</b> | 33,2                | 29,1                | 28,5              | 64,8                         |

Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Dezembro/2014

O comportamento de tais variáveis no ano registrou que os indicadores de Margem de Lucro, Situação Financeira e Acesso

ao Crédito apresentaram em Dezembro/2014 seus menores resultados desde Janeiro de 2014.

**Gráfico 2: Sondagem Industrial – Comparativo dos indicadores de Posição Financeiro da Região de Ribeirão Preto – Janeiro a Dezembro/2014**



Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Dezembro/2014.

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 3, que compara a atividade industrial no Brasil, Estado de São Paulo e Região de Ribeirão Preto, observa-se que o nível de atividade, que considera o Volume de Produção e a UCI (efetiva/usual), do Brasil está em melhor situação do que o Estado de São Paulo e a Região de RP. Os níveis de Estoque indicam que estes estão acima do planejado, denotando assim uma dificuldade no escoamento

da produção nas três regiões. A respeito do índice de evolução no Número de Empregos o Brasil está mais próximo da linha divisória de 50 pontos, ou seja, da estabilidade, seguido pelo Estado de São Paulo e pela RARP. Vale ressaltar que o indicador apresenta avaliação negativa nas três regiões, indicando a dificuldade no mercado de trabalho no setor.

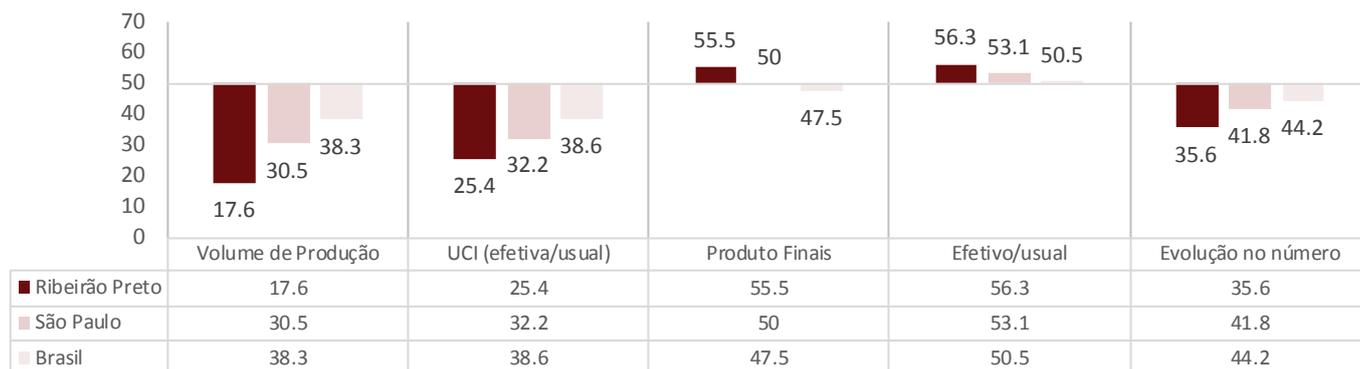


Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Renata de Lacerda Antunes Borges e Simone Prado Araújo

**Gráfico 3: Sondagem Industrial – Comparativo dos indicadores do Brasil, Estado de São Paulo e Região de Ribeirão Preto – Dezembro/2014**

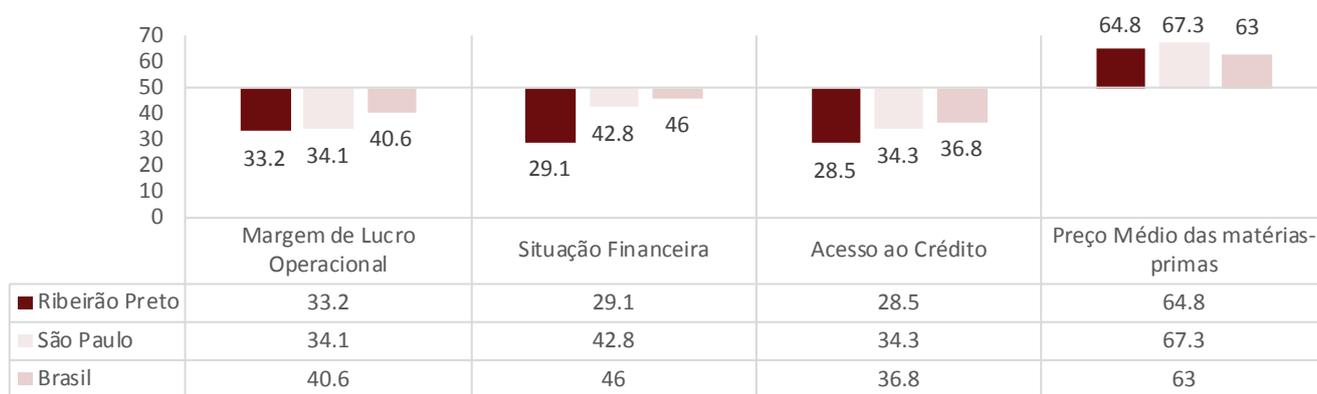


Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Dezembro/2014.

Ademais, a respeito do índice de Posição Financeira, o comparativo mostra que o Brasil apresenta resultados melhores aos do Estado de São Paulo e da Região de RP, nesta ordem.

Ressalta-se que a situação financeira de Ribeirão Preto é muito inferior a das outras duas localidades.

**Gráfico 4: Sondagem Industrial – Comparativo da situação financeira do Brasil, Estado de São Paulo e Região de Ribeirão Preto – Dezembro/2014**



Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Dezembro/2014.



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior

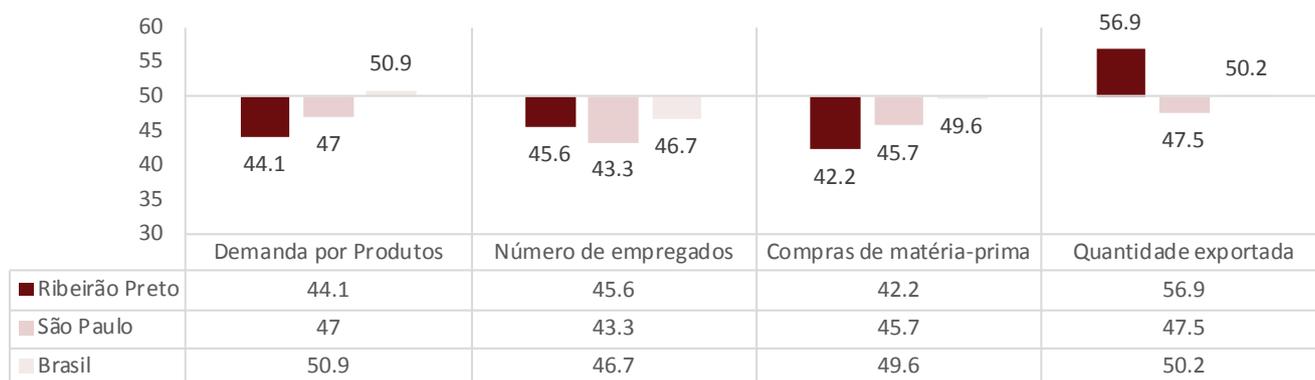
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Renata de Lacerda Antunes Borges e Simone Prado Araújo

Tratando-se das perspectivas para o próximo semestre, observa-se, no Gráfico 5, que os indicadores de Demanda por Produto e Compra de Matérias-Primas os empresários brasileiros estão mais otimistas que os paulistas e aqueles da região de Ribeirão Preto. O Gráfico 5 também mostra que as expectativas

para o índice do Número de Empregados no Brasil são melhores do que àqueles da Região de Ribeirão Preto e do Estado de São Paulo. Por outro lado, as perspectivas das exportações na Região de Ribeirão Preto são melhores do que as brasileiras e paulista.

**Gráfico 5: Sondagem Industrial – Comparativo das Perspectivas para os próximos 6 meses do Brasil, estado de São Paulo e Região de Ribeirão Preto – Dezembro/2014.**



Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Dezembro/2014.

### Com baixa confiança do empresário, 2015 começa desaquecido

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) da Região de Ribeirão Preto encerrou o mês de Janeiro/2015 com 34,4 pontos.** Em relação a Dezembro/2014, apresentou queda de 8 pontos (de 42,4 pontos em Dezembro/2014

para 34,4 pontos em Janeiro/2015). Este recuo indica que a confiança empresário industrial está baixa, denotando assim um cenário pessimista.

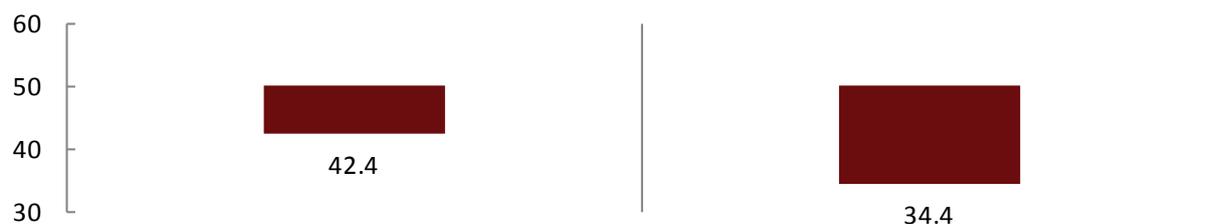


Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Renata de Lacerda Antunes Borges e Simone Prado Araújo

**Gráfico 6: Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) - Comparativo Brasil, estado de São Paulo e Região de Ribeirão Preto.**

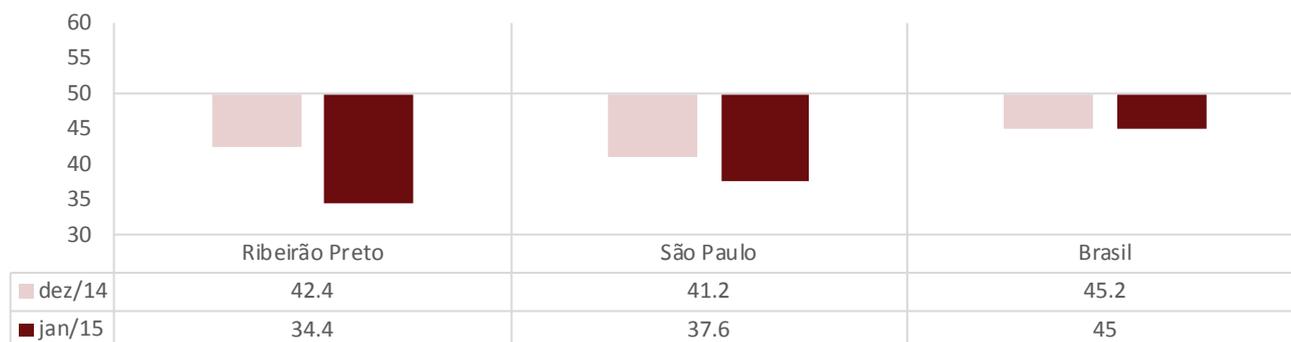


Fonte: Índice de Confiança do Empresário Industrial – CNI – Janeiro/2014.

No comparativo do índice entre o Brasil, o Estado de São Paulo e a Região de Ribeirão Preto, pode-se concluir que o empresário industrial brasileiro estava mais confiante em

Janeiro/2015 em relação aos empresários das outras duas regiões (Gráfico 7). Adicionalmente, nestas, percebe-se uma deterioração de Dezembro/2014 para Janeiro/2015.

**Gráfico 7: Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) - Comparativo Brasil, estado de São Paulo e Região de Ribeirão Preto.**



Fonte: Índice de Confiança do Empresário Industrial – CNI – Janeiro/2014.



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior*

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi*

*Renata de Lacerda Antunes Borges e Simone Prado Araújo*

Conforme Tabela 3, na análise fragmentada do índice, percebe-se que a grande maioria dos resultados está abaixo da linha divisória dos 50 pontos, denotando assim o pessimismo do empresário industrial. Vale ressaltar a queda relevante no indicador de expectativa da economia brasileira por parte dos empresários da região de RP, de 11,5 pontos (de 36,7 pontos em Dezembro/2014 para 25,2 pontos em Janeiro/2015), indicando

que o empresário industrial da região não está confiante em relação ao futuro da economia do país. As empresas industriais de pequeno e grande porte são as mais pessimistas. No comparativo entre Brasil, o Estado de São Paulo e a Região de Ribeirão Preto em Janeiro/2015, percebe-se que o país está em melhor situação, ou seja, apresenta maior confiança no setor, seguido pelo estadual e regional, nesta ordem.

**Tabela 3: Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa do empresário industrial da região de Ribeirão Preto – Janeiro/2014.**

|  | Brasil   |          | São Paulo |          | RARP     |          |
|--|----------|----------|-----------|----------|----------|----------|
|  | Dez/2014 | Jan/2015 | Dez/2014  | Jan/2015 | Dez/2014 | Jan/2015 |
| <b>Indicador de Condições</b>              | 37,4     | 36,6     | 33,8      | 30,9     | 36,9     | 30       |
| <b>Condições da Economia</b>               | 29,5     | 28,2     | 26,9      | 22,5     | 27       | 21,4     |
| <b>Condições da Empresa</b>                | 41,4     | 40,7     | 37,3      | 35,2     | 41,8     | 34,4     |
| <b>Indicador de Expectativas</b>           | 49,2     | 49,1     | 44,9      | 41       | 45,2     | 36,6     |
| <b>Expectativas da Economia brasileira</b> | 40,3     | 40,6     | 37,5      | 32,7     | 36,7     | 25,2     |
| <b>Expectativas da Empresa</b>             | 53,7     | 52,9     | 48,7      | 45,3     | 49,5     | 42,2     |

Fonte: Índice de Confiança do Empresário Industrial – CNI – Janeiro/2014.

Depois de tal descrição dos resultados, pode-se concluir que a indústria no final do ano de 2014 e começo de 2015 apresentou resultados muito abaixo dos anteriores. Com isso, foi registrado um cenário caracterizado por baixa produção, alta nos estoques, redução nas margens de lucro, dificuldade

de acesso ao crédito e mercado de trabalho estagnado. Por fim, dado o desempenho ruim do setor durante todo o ano de 2014, somado a atual conjuntura da economia brasileira, o Índice de Confiança do Empresário Industrial no setor continua baixo e com tendência de deterioração.